

Turismo religioso e de sol e praia: o caso do Santuário Mãe dos Pobres e Senhora do Piauí em Ilha Grande (PI)

Religious and sun-and-beach tourism: the case of the Mother of the Poor and Lady of Piauí Sanctuary in Ilha Grande (PI, Brazil)

Maria Clara Oliveira Figueiredo, Juliana Maria Nascimento dos Santos, Solano de Souza Braga, André Riani Costa Perinotto

RESUMO: O objetivo da pesquisa foi destacar a importância do Santuário Mãe dos Pobres e Senhora do Piauí no contexto da atividade turística desenvolvida no município de Ilha Grande de Santa Isabel, Piauí. Foi possível descrever a história do local que abriga os atrativos representativos de dois principais segmentos turísticos do estado, sendo eles o Santuário (turismo religioso) e o Delta do Parnaíba (turismo de sol e praia). A partir de pesquisas bibliográficas, documentais e da análise das respostas obtidas por meio de entrevistas semiestruturadas com viajantes e moradores, observa-se que não há um conflito entre os dois segmentos turísticos no local. O evento que ocorre no Santuário atrai romeiros, mas também é frequentado pelos turistas que a princípio escolheram a região pela prática do turismo de sol e praia e, embora com motivações diferentes, não foi possível distinguir os dois tipos de turistas durante o evento. Enquanto os romeiros aproveitam os intervalos dos compromissos religiosos para desenvolver atividades recreativas nas praias de rio e de mar, o mesmo ocorre com os turistas de sol e praia que acabam participando das cerimônias e festas no Santuário.

PALAVRAS-CHAVE: Santuário; Ilha Grande; Turismo; Delta do Parnaíba.

ABSTRACT: the objective of the research was to highlight the importance of the Mother of the Poor Sanctuary and the Lady of Piauí in the context of the tourism activity developed in Ilha Grande de Santa Isabel, Piauí. It was possible to describe the history of the place that shelters the representative attractions of two main tourist segments of the state, such as the Sanctuary (religious tourism) and the Parnaíba River Delta (sun and beach tourism). Based on bibliographical, documentary and analysis of the answers obtained through semi-structured interviews with travelers and residents, it is observed that there is no conflict between the two tourist segments in the place. The event that takes place in the Sanctuary attracts pilgrims, but tourists who at first chose the region for the practice of sun and beach tourism also frequent it and, although with different motivations, it was not possible to distinguish the two types of tourists during the event. While the pilgrims take advantage of the intervals of religious commitments to develop recreational activities on the river and sea beaches, so do sun and beach tourists who end up attending ceremonies and feasts at the Sanctuary.

KEYWORDS: Sanctuary; Ilha Grande; Tourism; Delta of the Parnaiba.

Introdução

O turismo é uma atividade econômica e social dinâmica que possui diversas tipologias e segmentações que contemplam o ecoturismo, turismo de negócios, turismo cultural, turismo de compras, dentre outros. O turismo religioso, segundo dados do Ministério do Turismo do Brasil (BRASIL, 2015), é um dos maiores segmentos em volume de viajantes no país, sendo que as viagens religiosas foram motivo de deslocamento para cerca de 17,7 milhões de peregrinos no ano de 2014 no Brasil. Segundo dados, após o turismo de negócios, o turismo religioso lidera as estatísticas como o segmento que mais tem se desenvolvido (RIBEIRO, 2003).

O turismo religioso é marcado pela motivação ou crença que leva o turista a se deslocar para determinados espaços considerados por ele como sagrados. Estes espaços remetem à ideia de um campo de forças e de valores que eleva o homem religioso acima de si mesmo, que o transporta para um meio distinto daquele no qual transcorre sua existência (ROSENDAHL, 2009). Por meio de romarias e peregrinações a esses espaços os fiéis, independente das classes sociais a que pertençam, têm por finalidade encontrar-se com os locais de mediação entre os planos terrestre, sagrado ou celestial. Deste modo, os santuários são considerados "... portas dos Deuses e, portanto, lugares de passagem entre o Céu e a Terra" (ELIADE, 1992, p.02), sendo que este "simbolismo do centro" constitui o principal fator de atratividade para o segmento turístico cuja motivação é religiosa.

No Estado do Piauí existem diversos lugares considerados sagrados que atraem um número crescente de visitantes a cada ano, conforme observa-se na figura a seguir (Figura 1).



Figura 1: Principais destinos de turismo religiosos no Piauí. **Fonte:** Os autores.
Figure 1: Main religious tourism destinations in Piauí. **Source:** The authors.

Na Igreja de São Benedito, em Teresina, ocorre as festividades de São Benedito. Em Campo Maior os peregrinos festejam Santo Antônio. Em Cocal, há o Templo Nossa Senhora do Rosário, considerado uma das igrejas mais antigas do estado. Um destaque dentre os destinos apresentados é a cidade de Floriano em que, durante a Semana Santa, os fiéis podem acompanhar as encenações da Paixão de Cristo no Teatro Cidade Cenográfico (FLORIANO, 2017). De acordo com dados da Secretaria de Turismo do Estado do Piauí (PIAUI, 2016), disponíveis no guia turístico do estado, a encenação é a segunda maior do país, ocupando mais de quarenta mil metros quadrados de área, onde são representados os últimos dias da vida de Jesus Cristo, contando com atores locais e de nomes conhecidos nacionalmente.

Em Oeiras, cidade conhecida como a capital da fé, os peregrinos podem participar das festividades de Nossa Senhora das Vitórias (padroeira do estado do Piauí); da Semana Santa, quando é encenada a Paixão de Cristo e a Procissão do Fogaréu; a procissão do Senhor Morto e Bom Jesus dos Passos; e a Coroação do Divino, em homenagem ao Divino Espírito Santo. No sul do estado, milhares de fiéis visitam o Santuário de Santa Cruz dos Milagres, único santuário no Piauí que é reconhecido pelo Vaticano, sendo que a devoção à Santa Cruz ocupa o terceiro lugar entre as romarias do Nordeste. Além desses, no extremo norte do Piauí, na cidade de Parnaíba comemoram-se os festejos de São Francisco (PEREIRA, *et al.*, 2011).

Já no município de Ilha Grande está localizado o Santuário de Nossa Senhora Mãe dos Pobres e Senhora do Piauí, que é o objeto de interesse do artigo, este município localizado na porção Norte do Estado integra a Rota das Emoções, considerada pelo Ministério do Turismo no ano de 2009 o melhor roteiro integrado do Brasil, abrangendo quinze municípios de três estados: Ceará, Piauí e Maranhão (ARAÚJO, 2013). O município é visitado por turistas e excursionistas que buscam locais para descanso, para a prática de esportes radicais, além dos adeptos do turismo religioso, que tem como destino principal o já citado santuário (Figura 2).



Figura 2: Santuário Mãe dos Pobres e Senhora do Piauí. **Fonte:** <http://ilhacatolica.santaisabel.blogspot.com/2016/04/santuاريو-mae-dos-pobres-e-senhora-do.html>

Figure 2: Mother of the Poor and Lady of Piauí. **Source:** <http://ilhacatolica.santaisabel.blogspot.com/2016/04/santuاريو-mae-dos-pobres-e-senhora-do.html>

O Santuário Mãe dos Pobres e Senhora do Piauí pode ser considerado um símbolo de fé e devoção não apenas do povo ilhagrandense, mas também para peregrinos de cidades vizinhas. O santuário abriga ao longo de sua área várias esculturas em barro, confeccionadas por artesãos do município, que representam as capelas e igrejas da cidade. Outras obras retratam episódios narrados na Bíblia, relacionados a Jesus Cristo e a Maria. O ambiente possui também uma imagem de Nossa Senhora, trazida da Itália, que desperta a curiosidade dos turistas que transitam por Ilha Grande com destino ao Delta do Parnaíba. Assim, o local configura-se como ponto de passagem e de parada para os turistas os religiosos para os não religiosos.

Deste modo a proposta deste artigo é discutir a ocorrência de dois segmentos de turismo no local: o turismo religioso e turismo de sol e praia. De acordo com o Ministério do Turismo, o "... turismo de Sol e Praia constitui-se das atividades turísticas relacionadas à recreação, entretenimento ou descanso em praias, em função da presença conjunta de água, sol e calor" (BRASIL, 2010a, p. 14). A presença de dois tipos de turistas distintos em um mesmo lugar suscita uma reflexão sobre a relação entre ambos. Personificados em dois "tipos ideais", conforme sugestões dadas por Steil (2003) para pensar o caso de Bom Jesus da Lapa na Bahia, turistas de sol e praia e religiosos se encontram e se confrontam no santuário ilhagrandense. Isto é, o modelo de sociabilidade característico da peregrinação é posto ao lado do modelo de sociabilidade típico do turismo de sol e praia.

Assim, a reflexão que propomos aqui teve como base observações feitas durante o encontro desses dois tipos ideais, no período da romaria para o Santuário Mãe dos Pobres e Senhora do Piauí, em que sujeitos com visões de mundo diferentes, um movido pela fé e o outro guiado pela vivência de experiências de descanso e contemplação, encontraram-se no mesmo espaço, porém se confundem tanto com suas motivações, quanto no seu comportamento.

O objetivo principal desse artigo é destacar a importância desse santuário para o turismo religioso no município de Ilha Grande, a partir do evento denominado Romaria Diocesana, que ocorreu no mês de julho do ano de dois mil e dezessete, e que atraiu turistas não só religiosos como os de sol e praia, que visitam o município tendo como destino principal o Delta do Parnaíba. Além disso, buscamos descrever a história do local que abriga os atrativos representativos dos dois principais segmentos turísticos do estado.

Recurso Metodológico

Conforme Júnior e Júnior (2011, p.39), o ponto de partida de uma pesquisa é a coleta de dados e, "... *para esse levantamento é necessário, num primeiro momento, que se faça uma pesquisa bibliográfica*". Em seguida ainda, Júnior e Júnior (2001, p.239) indicam que se deve realizar uma observação dos fatos ou fenômenos para que se obtenha maiores informações, uma vez que "...o objetivo do pesquisador é conseguir

informações ou coletar dados que não seriam possíveis somente através da pesquisa bibliográfica e da observação”.

Deste modo optou-se pelo método qualitativo, por meio de pesquisas bibliográficas, documentais e de análise em campo. As técnicas e instrumentos de coleta de dados deram-se por meio de observações *in situ*, seis entrevistas semiestruturadas com turistas foram aplicadas durante a romaria diocesana, consultas a documentos e trabalhos acadêmicos na forma de artigos, dissertações e monografias, além de sites eletrônicos, *blogs* e documentos disponíveis na rede mundial de computadores também foram utilizadas para a construção do trabalho. Foram consultados também os materiais de divulgação do Delta do Parnaíba e do município de Ilha Grande apresentados como destinos turísticos.

A pesquisa de campo se constituiu das observações e entrevistas realizadas no mês de julho de dois mil e dezessete, quando são realizados os festejos, com sensível aumento do fluxo de visitantes no local, promovendo o encontro entre turistas religiosos e de sol e praia no Santuário Mãe dos Pobres e Senhora do Piauí. Foram entrevistados de forma aleatória durante o evento: moradores da cidade, viajantes dos dois segmentos mais presentes no município, além de gestores públicos e membros da igreja que são responsáveis pela organização dos festejos e acolhimento dos fiéis em peregrinação.

Os resultados obtidos após a fase de aplicação das entrevistas foram analisados e diagnosticados a partir da revisão de literatura e observação dos pesquisadores durante o evento, discutindo a aplicabilidade dos conceitos elencados para a interpretação das dinâmicas de interação entre turistas religiosos e de sol e praia no Santuário Mãe dos Pobres e Senhora do Piauí.

Turismo de sol e praia

O Ministério do Turismo (BRASIL, 2010a) destaca que, mesmo tendo o segmento de sol e praia como principal indutor dos turistas, os destinos desse tipo de turismo oferecem também outras atividades, por exemplo, de turismo cultural, visita a monumentos históricos, participação em eventos de natureza religiosa, manifestações populares, artesanato e gastronomia local. Ilha Grande, município integrante da Rota das Emoções, é o ponto de partida para turistas que desejam visitar o Delta do Parnaíba (Figura 3), localizado entre os estados do Piauí e Maranhão, em que se observa também a prática do ecoturismo. Em Ilha Grande coexistem segmentos diferenciados, já que alguns turistas buscam a prática do turismo de sol e praia, enquanto outros procuram uma vivência de experiências de caráter religioso e visitam o Santuário Mãe dos Pobres e Senhora do Piauí.

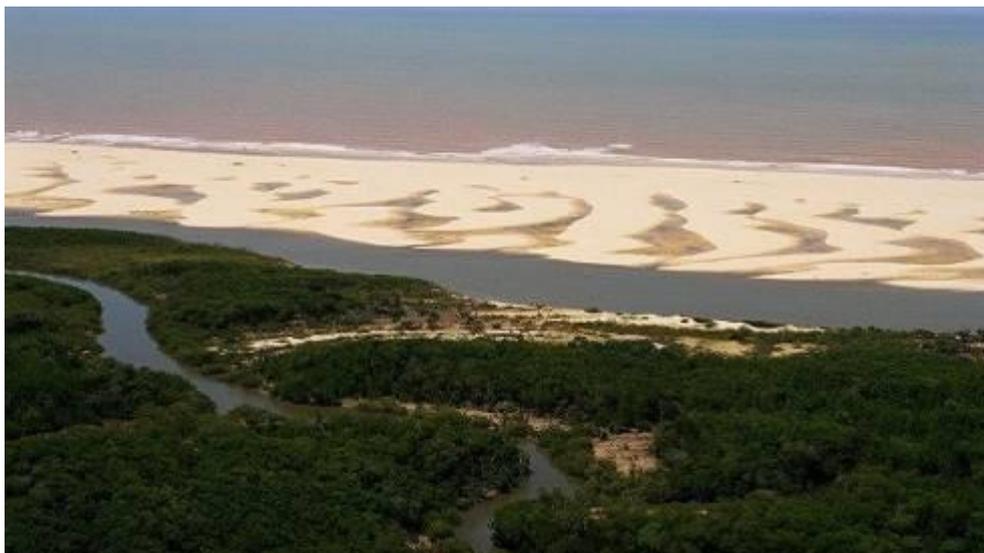


Figura 3: Vista aérea do Delta do Parnaíba. **Fonte:** Google Imagens.
Figure 3: Aerial view of the Delta of the Parnaíba. **Source:** Google Imagem.

Tonini (2009) destaca que, em se tratando de turismo, o indivíduo não vai à balneários e praia apenas para prática de atividades relacionadas ao segmento de sol e praia, mas também deseja outras atividades, além de relaxar, encontrar pessoas, experimentar e apreciar a paisagem. Procura também outros tipos de atrações além daquelas que o motivaram a visitar um determinado local, como conhecer a cultura, a gastronomia, os moradores, entre outros. O turismo de sol e praia está diretamente ligado ao turismo de massa. Nesse caso existe uma grande concentração de pessoas no mesmo período em um só lugar, ou seja, é sazonal.

O município de Ilha Grande é ponto de partida para chegar até o Delta do Parnaíba. Esta é uma área de proteção ambiental denominada APA Delta do Parnaíba, que de acordo com dados do ICMBIO (Instituto Chico Mendes para Biodiversidade) foi criada em 28 de agosto de 1996 (BRASIL, 2017). A APA foi criada com a intenção não só de proteger os recursos hídricos e a mata aluvial, mas também para incentivar o turismo ecológico e conscientizar a população da área.

A partir do ano de 1994, o Ministério do Meio Ambiente passou a denominar o turismo ecológico citado acima de Ecoturismo. E segundo o Ministério do Meio do Ambiente (BRASIL, 2010) o Ecoturismo é um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva a sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do meio ambiente, promovendo o bem-estar das populações. A área é importante e atrai muitos turistas interessados em conhecer as belezas do Delta do Parnaíba. A região permite que haja uma interação nos espaços, entre os turistas que vão em busca da natureza, de sol e praia e os que vão motivados por suas crenças religiosas, já que para se chegar ao Delta necessita-se passar (perpassar) pelo município de Ilha Grande.

Turismo religioso

O turismo religioso está em ascensão no Brasil, servindo como ferramenta para o desenvolvimento de várias cidades e regiões do país, como exemplo a cidade de Aparecida no interior de São Paulo que abriga o maior santuário Mariano do país. A fé de determinados povos é capaz de promover deslocamentos do seu local de moradia para espaços considerados sagrados, ocasionando, portanto, a prática do turismo religioso. Esta prática, segundo Maio (2003), pode ser entendida como uma atividade desenvolvida por pessoas que se deslocam por motivos religiosos ou para participar de eventos de significado religioso. O deslocamento, dessa maneira, se dá pela atribuição de um sentido sagrado a um determinado lugar tido como espaço de mediação com os santos ou divindades. Além disso, este segmento pode representar importante alternativa de desenvolvimento econômico para uma região, tendo em vista que os lugares visitados pelos turistas religiosos, na maioria das vezes, não são os principais centros urbanos, conforme exposto por Cury:

A busca por destinos de viagem religiosas tem crescido no país, contribuindo para o incremento da economia de pequenos municípios – a maioria localizada no interior do Brasil. De acordo com dados preliminares do governo federal, já foram identificadas 344 cidades com calendários de eventos – a maior parte católicos (CURY, 2010, p.1).

A partir deste cenário, pode-se perceber o quanto essa atividade tem o potencial para transformar localidades e até mesmo regiões, devido ao grande deslocamento de pessoas que demandam serviços básicos como alimentação, hospedagem e entretenimento.

Neste sentido, a definição de Andrade (2004) para este segmento de turismo aponta para a utilização parcial ou total de equipamentos no conjunto de atividades realizadas de “...*visitas a receptivos que expressam sentimentos místicos ou suscitam a fé, a esperança e a caridade aos crentes ou pessoas vinculadas a religiões*” (ANDRADE, 2004, p.77). Assim, transformações realizadas pelo turismo nos centros de peregrinação podem ser estruturais, beneficiando não apenas os turistas, mas também a população local. Cidades como Juazeiro do Norte, no Ceará, por exemplo, criadas e desenvolvidas em torno da questão religiosa na figura do Padre Cícero, demonstram como o turismo religioso pode ser fundamental para o crescimento econômico de um lugar por sofrer menos sazonalidade que outros segmentos. Aliás na apresentação do Ministério do Turismo é chamada a atenção para a institucionalidade das práticas religiosas que possuem força atrativa.

O Turismo Religioso configura-se pelas atividades turísticas decorrentes da busca espiritual e da prática religiosa em espaços e eventos relacionados às religiões institucionalizadas, independentemente da origem étnica ou do credo. Está relacionado às religiões institucionalizadas, tais como as de origem oriental, afro-brasileiras, espíritas, protestantes,

católica, compostas de doutrinas, hierarquias, estruturas, templos, rituais e sacerdócio (BRASIL, 2010b, p.19).

Nesta definição mais ampliada e relativizada das crenças e religiosidades, de alguma maneira institucionalizada, o Ministério busca contemplar a diversidade de expressões religiosas brasileiras. Dessa maneira, o segmento difere de outros do mercado turístico por apresentar também uma destacada segmentação interna representada pelos centros de peregrinação católica ao lado de lugares como igrejas, templos e santuários diversos de outras religiões e religiosidades que podem motivar o deslocamento de pessoas. Centros espíritas, instituições e eventos do chamado mundo gospel, festas religiosas afro-brasileiras e de demais grupos religiosos podem se ressignificar em atrativos turísticos para fiéis e visitantes.

Em sua especificidade, o turismo religioso requer um sentimento espontâneo de fé de quem o pratica, que faz com que o visitante participe de momentos de espiritualidade em busca de sua própria paz interior, ocasionando sua inserção em momentos de celebração, grandes peregrinações por longas distâncias e em locais diferentes do seu habitual. Há também a busca e curiosidade por cidades que proporcionam grandes espetáculos de fé, com encenações teatrais, encontros, manifestações religiosas e culturais, a exemplo de Nova Jerusalém, em Pernambuco, e as cidades de Floriano e Oeiras, no Piauí. Ainda se acrescenta o fato de que os praticantes dessa segmentação podem ser categorizados em pelo menos dois grupos, sendo eles os romeiros-turistas e os romeiros tradicionais.

Os romeiros-turistas diferenciam-se dos romeiros tradicionais não apenas por sua aparência, seu modo de vestir, sua postura, sua ideologia religiosa, sua visão de mundo, mas, sobretudo pelas estruturas de significados dentro das quais inserem suas experiências. [...] sua presença no santuário se justificaria por razões que transcendem aquelas que mobilizariam os romeiros tradicionais (STEIL, 2003, p. 254).

Existem diversas classificações e perfis de pessoas que buscam o turismo religioso, como por exemplo o *communitas* e *societas* colocado por Steil (2003) como o tipo ideal de turista religioso e o ideal de turista para outro segmento e como os dois se comportam dentro de um grupo determinado.

Enquanto o primeiro visa o ideal fraterno da comunhão, o segundo tem a distinção como regra básica de convivência. Portanto, a romaria pode ser entendida como um lugar que comporta os dois tipos ideais, dois tipos de pessoas com visões de mundo diferentes, mas que se deslocam para lugares onde se concentram expressões culturais religiosas que conferem o sentido de identidade para os fiéis. A necessidade de identificação faz com que os deslocamentos convirjam para um mesmo lugar, que na maioria das vezes são espaços sagrados que representam, simbolicamente, uma força suprema.

O espaço sagrado e o profano

O espaço sagrado é aquele que conota algum valor espiritual, sendo que “... o sagrado manifesta-se sempre como uma realidade inteiramente diferente das realidades naturais” (ELIADE, 1992, p.12). Ou seja, a manifestação religiosa sacraliza o espaço e o retira do reino da natureza. Por meio da apreensão desta manifestação, o homem busca no sagrado uma direção para que ele possa utilizar como um refúgio espiritual.

Segundo Rosendahl (2009, p.), “...o sagrado é perceptível na organização do espaço, não somente pelos impactos desencadeados pelos devotos no lugar, mas, também, pela forma essencialmente integrada entre religião e tempo”. Isto é, tempo e espaço são articulados na construção da experiência do sagrado que motiva o deslocamento dos fiéis. No catolicismo contemporâneo, as formas sagradas estão muito ligadas aos templos/igrejas em que estes são reconhecidos pelo homem religioso como o “...centro do mundo” (ROSENDAHL, 2009). Estes locais transformam-se no centro da fé para os peregrinos, sendo uma espécie de semióforo, assim também como as peregrinações, que simbolizam a fé desses turistas religiosos.

O sagrado é caracterizado no espaço por meio das edificações construídas como os templos, santuários, igrejas, e também nos lugares onde se tem relatos de aparições e milagres. Estes são espaços visitados diariamente por fiéis que se deslocam para agradecer ou fazer pedidos. Esses mesmos lugares guardam também objetos que se tornam um elo entre espaço sagrado, Deus e o ser humano. Mas, como sugere Eliade (1992, p.13), esta ligação não é estabelecida de uma vez por todas, pois seria feita “...a partir da mais elementar hierofania – por exemplo, a manifestação do sagrado num objeto qualquer, urna, pedra ou uma árvore – e até a hierofania suprema, que é, para um cristão, a encarnação de Deus em Jesus Cristo, não existe solução de continuidade”.

As manifestações que sacralizam um lugar são as estratégias de “religar”, de dar continuidade, entre o mundo celeste e o mundo terreno, entre sagrado e profano. Elas dizem respeito às maneiras que neles se apresentam. Neste sentido, articulando também, como já sugerido por Rosendahl (2009, p.1), a dimensão do tempo, afinal “Os fenômenos religiosos se manifestam num momento histórico e não há fato religioso fora do tempo”. Ou seja, tudo acontece no mesmo tempo e espaço destinados.

O espaço e o tempo sagrados não são dissociados, funcionando assim, como elo de ligação. Ou seja, um está ligado ao outro, e dessa maneira, o espaço e tempo profanos são complementares e se relacionam de maneira contrastante, ou seja, funcionam de maneiras antagônicas também. Assim, o profano, diferente do sagrado, está ligado essencialmente ao que é terreno, e o sagrado está ligado ao espiritual.

Para a experiência profana, o espaço é homogêneo e neutro: nenhuma rotura diferencia qualitativamente as diversas partes de sua massa. O espaço geométrico pode ser cortado e delimitado seja em que direção for, mas sem nenhuma

diferenciação qualitativa e, portanto, sem nenhuma orientação – de sua própria estrutura (ELIADE, 1992, p. 18).

O sagrado e o cultural podem conviver harmoniosamente no mesmo local, neste caso, a peregrinação aos espaços sagrados advêm de uma tradição cultural de determinada comunidade. Ou seja, os peregrinos saem de suas cidades para visitarem locais com importância religiosa para fazerem seus agradecimentos, pagarem suas promessas, tornando assim esse espaço como o centro do mundo, o centro de sua fé.

O Santuário, objeto deste estudo, está inserido em um espaço que faz parte do patrimônio cultural de Ilha Grande, por isso é visitado tanto por religiosos quanto por pessoas que querem apenas conhecer o lugar. Esse mesmo espaço sagrado torna-se um espaço profano na medida em que os turistas de sol e praia tratam o local apenas como um monumento, desconsiderando a sua sacralidade.

Apesar de próximos e de necessitarem um do outro para existir, não se confundem, seja no tempo, seja no espaço. Exemplo disso seriam as festas celebradas pelas igrejas católicas em homenagem a santos padroeiros e as festas celebradas com outros tipos de conotações comemorativas nas mesmas datas ou em datas aproximadas. Os espaços sagrados não possuem valores importantes em relação ao profano, já que algumas pessoas visitam apenas por curiosidade. Diferente do sagrado, em que as pessoas visitam movidos pela fé. Os espaços sagrados atraem milhares de fiéis devido à sua simbologia, dos seus sentidos que condensam experiências coletivas, criando suas estruturas de significado.

É a rotura operada no espaço que permite a constituição do mundo, porque é ela que descobre o “ponto fixo”, o eixo central de toda a orientação futura. Quando o sagrado se manifesta por uma hierofania qualquer, não só a rotura da homogeneidade do espaço, como também revelação de uma realidade absoluta, que se opõe a não realidade da imensa extensão envolvente (ELIADE, 1992, p. 17).

A sacralização do espaço, marcada pela construção de templos e santuários, torna este espaço o ponto de referência coletiva para o conjunto dos fiéis ou devotos que partilham as crenças naquela manifestação do sagrado. No município de Ilha Grande este ponto de referência é representado pelo Santuário Mãe dos Pobres e Senhora do Piauí, que atrai a atenção dos mais variados segmentos de turismo, mas principalmente o religioso e sol e praia, que acorrem ao Santuário em suas celebrações, sobretudo do mês de julho. É neste local que os dois segmentos turísticos se encontram e conferem sentidos diferentes às suas experiências.

Turismo, Ilha Grande e Religiosidade

Localizado entre os estados do Maranhão e Piauí, o Delta é um raro fenômeno da natureza que ocorre também no Rio Nilo, na África, e no Rio Me Kong, no Vietnã (PIAUI, 2016). O Porto dos Tatus, local onde se concentra grande parte do fluxo turístico do município, também é de acordo com Silva (2014), local de saída das embarcações que oferecem passeios ao Delta, safaris noturnos e diurnos em igarapés e ilhotas da região deltaica.

O município ainda é conhecido por sua tradição na fabricação de renda de bilro, manifestações culturais, religiosas e folclóricas (CARVALHO, 2017). É comum a visitação a Ilha Grande no período de férias em junho, julho, dezembro e janeiro quando ocorrem manifestações culturais como quadrilhas, bumba-meu-boi e danças folclóricas em diversos bairros da cidade.

O Festival do Caranguejo também é outro expressivo potencial turístico deste município, por se tratar de uma importante estratégia de valorização gastronômica e cultural da região por meio de comidas preparadas com a carne do crustáceo que representa parte da produção econômica da região. Durante o evento ocorrem shows musicais e concursos que atraem visitantes e turistas de diversas regiões.

Além disso, existem as festas religiosas no município, tradicionais entre os seus moradores, como a festa de São Pedro que acontece anualmente no mês de junho, o novenário em honra à padroeira da cidade, Nossa Senhora da Conceição, que se realiza no mês de dezembro e o festejo de Nossa Senhora Mãe dos Pobres, em julho, que atraem diversas pessoas de cidades circunvizinhas por meio de romaria.

Um dos principais símbolos de religiosidade desse município é o Santuário Mãe dos Pobres e Senhora do Piauí, um atrativo que mescla o aparato religioso e arquitetônico, artesanal e natural no município de Ilha Grande (ILHA GRANDE, 2016). Os festejos em homenagem a Nossa Senhora acontecem no mês de julho e atraem também visitantes de todo o estado e região.

O Santuário de N. Sra. Mãe dos Pobres e do Piauí encontra-se na cidade em forma de mirante. No local existe uma capela e monumentos feitos de cerâmica por um artesão local, retratando algumas passagens do cotidiano dos moradores. Foi construído em 1988 pelo Pe. Pedro Quirino, com ofertas vindas da Itália e ajuda da comunidade. A Igreja Matriz localiza-se na Praça Central da cidade, e a padroeira é N. Sra. da Conceição (NASCIMENTO, 2011, p. 11).

Durante os festejos em homenagem à Santa ocorre a maior visitação ao Santuário tanto de religiosos que vem de outras localidades, quanto da própria comunidade local, sendo esse um atrativo turístico para o município.

O Santuário é visitado por diversos turistas, e até mesmo antigos moradores que retornam à Ilha Grande na época do novenário, tradição religiosa católica comum em muitas cidades do Nordeste. Vale destacar que esta expressão de religiosidade contribui de forma decisiva para um forte

sentimento de identificação e de pertencimento à região, fazendo com que as festas religiosas se tornem verdadeiros espetáculos de fé e devoção (ALVES, 2007). Algumas festas religiosas que ocorrem em Ilha Grande podem ser consideradas produtos turísticos dependendo do local onde acontecem, além de reforçar os laços de solidariedade e identidade de uma região festiva e acolhedora, como por exemplo o novenário à Nossa Senhora Mãe dos Pobres e Senhora do Piauí.

Contexto Histórico do Santuário Mãe dos Pobres e Senhora do Piauí

O Santuário localizado na cidade de Ilha Grande do Piauí foi criado no ano de mil novecentos e noventa, pela supervisão do então padre pároco, Padre Pedro Quiriti, sendo este um sonho que tinha de colocar em cima de um dos morros que formam a paisagem natural do local uma imagem de Nossa Senhora para que ela olhasse e protegesse o povo do município. Conforme Quiriti (1990), tal empreitada se deu em conjunto com um outro amigo, o Padre Osvaldo Belloni, e os dois decidiram concretizar a ideia.

Ao retornar à Itália, Padre Osvaldo afirmou por meio de uma carta ao Padre Pedro que já estava enviando a imagem de Nossa Senhora, medindo quatro metros de altura e pesando mais de trezentos quilos, para que a mesma fosse colocada em um dos morros localizados atrás da igreja matriz da cidade. Como posto por Quiriti (1990), em quatro de janeiro de mil novecentos e oitenta e nove a imagem da Santa chegou em Parnaíba e ficou exposta na Catedral da cidade para visitação dos fiéis.

No dia sete de janeiro do mesmo ano, a imagem foi levada para o então povoado de Morros da Mariana em uma procissão que contou com a presença de aproximadamente cinco mil fiéis. A imagem ficou exposta durante uma semana na Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição para as comemorações ao Ano de Maria. Em quinze de janeiro ocorreu a entronização definitiva da imagem no alto do morro (Figura 4, próxima página), sendo que a data foi escolhida em comemoração aos cinquenta e seis anos da aparição de Maria Santíssima a uma jovem chamada Marieta Becó, na Bélgica, apresentando-se como Mãe dos Pobres.

Assim sendo, foram instalados no alto do morro quadros da via sacra que vieram juntamente com a imagem da Itália, para que juntas formassem o monumento de devoção à Nossa Senhora Mãe dos Pobres e Senhora do Piauí. Segundo Quiriti (1990), ele foi inaugurado pelo então bispo da diocese de Parnaíba no dia vinte e sete de março de mil novecentos e noventa.



Figura 4: Colocação definitiva da imagem no alto do morro, 1989.

Fonte: Acervo da secretaria do Santuário De Nossa Senhora Mãe dos Pobres.

Figure 4: Definitive placement of the image at the top of the hill, 1989.

Source: Collection of the Secretariat of the Mother of the Poor and Lady of Piauí Sanctuary.

Romaria ao Santuário e o Delta do Parnaíba

A romaria diocesana ao Santuário Mãe dos Pobres e Senhora do Piauí em Ilha Grande foi um evento planejado e implementado pela Diocese de Parnaíba, pela Paróquia Nossa Senhora da Conceição e pela Prefeitura Municipal de Ilha Grande, sob regência do Vigário Geral da Diocese, o Padre Carlos Seixas.

Com o tema “Maria, porta para Cristo” e o lema “Fazei tudo o que Jesus vos disser”, a romaria celebrou no ano de dois mil e dezessete os trezentos anos do encontro da imagem de Nossa Senhora Aparecida encontrada por três pescadores nas águas do Rio Paraíba do Sul, na atual cidade de Aparecida, e os cem anos da aparição de Fátima, em Portugal.

Durante a programação proposta pela organização do evento, em seus momentos de animação, confissões e cânticos e até mesmo na caminhada peregrina de quatro quilômetros saindo da comunidade Labino (Figura 5) em direção ao Santuário, turistas religiosos e de sol e praia se confundiam entre si, não sendo possível estabelecer qualquer diferenciação no seu comportamento naquele evento de fé.



Figura 5: Concentração da romaria na comunidade Labino. **Fonte:** Rafael Viana.
Figure 5: Concentration of the pilgrimage in the Labino community. **Source:** Rafael Viana.

Quando perguntado a um religioso sobre as suas motivações para estar ali, ele não exaltou em responder sobre sua fé: *“A minha motivação para vir a romaria vem de uma longa caminhada em romarias que venho fazendo. Sempre que há o chamado de Jesus Cristo, eu participo”* relatou seu Valdinar Mendes, 54 anos.

Outro ponto importante observado durante nossa participação e levantamento de dados na romaria é a acolhida dos jovens da comunidade com os turistas religiosos que chegavam a todo momento em ônibus. Os jovens davam instruções e informações sobre equipamentos turísticos como restaurantes e pousadas existentes em Ilha Grande e os conduziam para a igreja para que estes participassem dos momentos de orações. *“Quando chegamos alguns jovens foram nos receber no ônibus e nos levaram para a igreja da cidade. Teve a catequese com músicas católicas e orações. Eu gostei muito”*, relatou uma entrevistada.

No dia vinte e nove de julho cerca de quatro mil fiéis, de acordo com dados da paróquia, reuniram-se na igreja de São Francisco, na comunidade Labino, local que foi o ponto de partida para uma caminhada com cerca de quatro quilômetros em direção ao Santuário Mãe dos Pobres, ambos locais sagrados. Foi orientado ainda pelo bispo diocesano, Dom Juarez, que no dia vinte e nove de julho de dois mil e dezessete não houvesse missa nem celebração da palavra nas paróquias durante o período da tarde e noite, para que assim todo o clero pudesse estar presente na celebração eucarística após a romaria no Santuário.

No trajeto da romaria, observou-se uma infinidade de manifestações vindas de religiosos como fazer todo o percurso descalço, oferecer água aos que caminhavam pelos moradores das casas próximas (Figura 6), oferecer apoio quando o cansaço tomava conta dos fiéis. Em entrevista, um turista que

fez o percurso em seu carro particular nos disse o quão impressionado ele estava com os ilhagrandenses, moradores de casas próximas ao trajeto da romaria que se solidarizavam oferecendo água ou até mesmo cadeiras para os mais velhos descansarem por um breve momento.



Figura 6: Moradores das proximidades disponibilizando água para os fiéis durante a romaria.

Fonte: Rafael Viana.

Figure 6: Residents nearby providing water for the faithful during the pilgrimage.

Source: Rafael Viana.

Após a chegada dos fiéis ao Santuário Mãe dos Pobres e Senhora do Piauí houve um pequeno momento para o descerramento da placa em comemoração ao evento, no qual participaram o bispo, o vigário geral da diocese, o pároco e alguns fiéis. Em seguida, a multidão se reuniu para a última manifestação sagrada, a missa que foi o ápice da romaria. Após o encerramento da missa, o bispo diocesano Dom Juarez enfatizou sua felicidade por ter feito parte daquele momento de fé que foi a romaria.

O que eu vi nessa procissão era lindo. Gente cantando quando tudo estava em silêncio, alguém puxava o mistério do terço, alguém distribuía água para as pessoas, outro carregava o bebê no colo, outro ajudava a senhora de idade que tinha dificuldade de caminhar. Uma beleza! Tenho certeza de que o Reino de Deus se realiza nesta nossa Igreja de Parnaíba hoje. O milagre está acontecendo na presença de cada um, na sua missão amanhã em sua comunidade, na disposição para ser um agente de pastoral, para ser um catequista, um jovem que evangeliza os outros jovens (SILVA, 2017).

Deste modo, cumprindo o papel do ideal da romaria em que não há distinção dos segmentos, sejam eles turistas religiosos que vão prestigiar somente o evento, mas também o turista de sol e praia que, embora tenha ido com motivações diferentes, respeitou e participou ativamente da celebração. A romaria é uma festa que acolhe todos de forma igual, não importando classe social, gênero, entre outros.

Como já citado, em Ilha Grande há também outro destino turístico bastante visitado principalmente por aqueles que buscam vivências do ecoturismo e do turismo de sol e praia. O Delta do Parnaíba, que tem suas atividades diretamente ligadas à passeios que visam a observação da fauna e flora e que se encontra entre os estados do Piauí e Maranhão, é um forte atrativo em Ilha Grande, pois o município é um dos principais polos de saída de embarcações para o passeio.

No período que antecede a romaria foi visível aos moradores a chegada dos “filhos da terra”, aqueles que nasceram em Ilha Grande, viajam em busca de outras oportunidades, mas retornam no período de festividade do Santuário que coincidentemente se dá na época de férias escolares. Esses ex-moradores passeiam pelo município como verdadeiros visitantes e, junto com os turistas tradicionais que, visitam frequentemente outros atrativos do município, passam a aumentar o fluxo de visitação no Santuário, seja para tirar fotos ou para os festejos, como foi observado durante a pesquisa.

Estas pessoas também são consideradas turistas religiosos, pois de acordo com Silva e Oliveira (2013, p.65) “...o turismo religioso não é, necessariamente, um turismo feito por religiosos, místicos, santos populares, devotos e sacerdotes/profissionais de qualquer credo ou confissão religiosa”. Vale ressaltar que ao final das celebrações eucarísticas diárias do novenário em honra à Nossa Senhora Mãe dos Pobres e Senhora do Piauí, o padre celebrante perguntava quem ali viera de outra cidade ou estado. Nas noites que participamos muitos respondiam ter vindo de Brasília, outros de cidades mais próximas como Camocim, no Ceará, e Imperatriz, no Maranhão, sendo que ambos estavam ali com excursões.

Em outro dia, uma família paraense chamava atenção por estarem vestindo roupas representando o Círio de Nazaré, uma das principais manifestações religiosas do país que ocorre anualmente em Belém, no Pará. Ao final da missa, como já de costume perguntar se havia visitantes, eles então se manifestaram não só como moradores de Belém, mas como turistas religiosos que estão constantemente viajando em busca de novas experiências religiosas. “*Isso faz bem para o espírito*”, relatou Souza (2017) que se mostrou feliz em estar no Santuário mariano pela primeira vez.

O turista religioso e o de sol e praia possuem diferentes motivações: enquanto o primeiro busca uma relação mais próxima com o divino por meio de rituais religiosos, o segundo visa experiências ligadas ao divertimento, lazer e/ou aventura. Porém, quando houve o encontro desses dois segmentos no Santuário objeto de estudo desse artigo, foi quase impossível uma distinção entre os dois tipos de turistas.

Quando entrevistados a respeito de haver alguma diferença entre turistas religiosos e de sol e praia na percepção dos mesmos, a resposta mais recorrente é que “não havia”: dentro da romaria, sendo um espaço sagrado de partilha e comunhão, todos eram irmãos mesmo que suas motivações não fossem as mesmas.

Considerações finais

Como pode-se notar no decorrer do artigo, o município de Ilha Grande possui um grande potencial turístico natural que se dá pela presença do único Delta a mar aberto das Américas e, por outro lado, sua religiosidade está presente por abrigar um Santuário dedicado ao culto mariano. O Santuário Mãe dos Pobres e Senhora do Piauí é um importante indutor do turismo no município, pois é um ponto de parada para tanto os turistas que visitam o Delta quanto aqueles motivados pela questão religiosa, principalmente no período festivo, em que há um maior fluxo de visitantes durante dia e noite para participar das celebrações que ocorrem.

No que se diz respeito à Romaria Diocesana, nota-se que esse foi um importante evento para alavancar não só o turismo religioso, vindo por parte dos religiosos que se dirigiam exclusivamente para esse evento, como também para o turismo de sol e praia. Na oportunidade da romaria, alguns turistas religiosos aproveitaram para conhecer a região deltaica na qual Ilha Grande está inserida.

Após a realização das pesquisas documentais, entrevistas com os turistas religiosos e de sol e praia, constata-se que a romaria ocorrida em Ilha Grande, no mês de julho de dois mil e dezessete, convergiu o sagrado e o profano, podendo ser distinguido apenas pelas motivações expressas oralmente pelos turistas, a partir das entrevistas, para estar presente em tal evento.

No decorrer da pesquisa a hipótese de que pudesse ocorrer algum conflito entre os praticantes do turismo de sol e praia e do turismo religioso, uma vez que ambos dividem o mesmo espaço e, em alguns momentos, realizam as mesmas práticas, foi descartada. Observou-se que aqueles turistas que são motivados a se deslocarem por motivos religiosos tendem visitar as praias da região, bem como os turistas que buscam o segmento de sol e praia também participam da Romaria Diocesana do Santuário Mãe dos Pobres e Senhora do Piauí.

Referências

Almanaque da Parnaíba. 2010. Disponível em: <<http://www.proparnaiba.com/redacao/ilha-grande-a-hist-ria-do-povoado-que-virou-cidade.html>> Acesso em: 13 Nov 2017.

ALVES, M.L.B. **Religiosidade, Turismo e Cultura no Rio Grande do Norte - Brasil.** XXVI Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. asociación Latinoamericana de Sociología, Guadalajara, 2007.

ANDRADE, J.V. **Turismo Fundamentos e Dimensões.** Editora Ática. 8ª Ed, 2004.

ARAUJO, L.L.B; A regionalização do turismo nos estados do Ceará, Piauí e Maranhão a partir do plano de desenvolvimento sustentável da região turística (PDSRT) do meio-norte. **Dissertação** (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Ciências, Departamento de Geografia, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Fortaleza, 2013.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Ecoturismo:** orientações básicas. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. 2010b, 2. ed. Brasília: Ministério do Turismo.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Sol e Praia:** orientações básicas. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. 2010a, 2. ed. Brasília: Ministério do Turismo.

BRASIL. ICMBIO. Unidades de Conservação – **Marinho APA Delta do Parnaíba.** Disponível em: <<http://www.icmbio.gov.br/portal/unidadesdeconservacao/biomas-brasileiros/marinho/unidades-de-conservacao-marinho/2246-apa-delta-do-parnaiba>>. Acesso em: 12 de dez. 2017.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo Religioso continua em alta no Brasil.** 2015. Disponível em: <www.turismo.gov.br/ultimas-noticias/712-turismo-religioso-continua-em-alta-no-brasil.html>. Acesso em: 15 de jun. 2017.

BRITTO JÚNIOR, A.F.; FERES JÚNIOR, N. A utilização da técnica da entrevista em trabalhos científicos. **Evidência: Olhares e Pesquisas em Saberes Educacionais**, Araxá, v. 7, p.237-250, 2011.

CARVALHO, M.S.R. Devoção e Fé na Praia: O Santuário Nossa Senhora Mãe dos Pobres e Senhora do Piauí no município de Ilha Grande e o turismo religioso no litoral piauiense. 2017. 60 f. **Trabalho de conclusão de curso** (Graduação)–Universidade Federal do Piauí, Parnaíba, 2016.

CURY, A. **Turismo Religioso estimula economia de mais de 300 cidades do Brasil.** Disponível em: <<http://g1.globo.com/economia-e-negocios/noticia/2010/09/turismo-religioso-estimula-economia-de-mais-de-300-cidades-do-pais.html>> Acesso em junho de 2017.

ELIADE, M. **O sagrado e o Profano.** [tradução Rogério Fernandes]. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

FLORIANO – **Uma Cidade Famosa Por Suas Festas**. Disponível em: <http://www.pi.gov.br/materia/conheca-o-piaui/floriano-uma-cidade-famosa-por-suas-festas-e-espetaculo-da-paixao-de-cristo-1240.html>. Acesso em: 17 de out. 2017.

ILHA GRANDE, Secretária De Desenvolvimento Econômico, Turismo, Meio Ambiente, Agricultura E Pesca. **Conheça Ilha Grande a Cidade do Delta**. Divulgação turística, 2016.

PARÓQUIA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DE ILHA GRANDE, Piauí. <http://ilhacatolicasantaisabel.blogspot.com/2016/04/santuario-mae-dos-pobres-e-senhora-do.html> Acessado em 08/10/2018

PEREIRA, B.T.S.; SILVA, L.F.O.; PERINOTTO, A.R.C. Festejo de São Francisco: análise sobre uma alternativa de desenvolvimento do Turismo Religioso em Parnaíba (Piauí, Brasil). **Turismo e Sociedade**, v. 4, n. 2, 2011.

PIAUI, Secretária de Estado do Turismo. **Piauí, amor à primeira vista**. Divulgação Turística, 2016.

QUIRITI, P. **Um Architetto Singolare**, Roma, Italia. 1990

ROCHA, V.M. **Entrevista concedida à Maria Clara Oliveira Figueredo**. Ilha Grande, 29 jun. 2017.

ROSENDAHL, Z. Espaço, Simbolismo e Religião: Resenha do Simpósio Temático: **Anais** do II Encontro Nacional do GT História Das Religiões e das Religiosidades, n. 3, 2009, Maringá PA.

RIBEIRO, H. Andar com fé e o sentido do chegar. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 2, n. 4, 2002.

SILVA, J.S. **Relato oral concedido à Romaria Diocesana ao Santuário Mãe dos Pobres e Senhora do Piauí**. Ilha Grande, 29 Jun. 2017.

SILVA, M.F.L. O ecoturismo no Delta do Parnaíba – PI e entorno: Turismo e sustentabilidade. **Monografia** de especialização – Centro de excelência em turismo – UNB. 2004.

SILVA, R.L.T.; OLIVEIRA, C.D.M.A. A conquista da metrópole profana: uma análise da territorialidade religiosa como instrumento da patrimonialização imaterial em Fortaleza (CE). **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 65-80, jan./abr. 2013.

SOUZA, N.S. **Entrevista concedida à Maria Clara Oliveira Figueredo**. Ilha Grande. 29 jun. 2017.

STEIL, C.A. Romeiros e turistas no santuário de Bom Jesus da Lapa. **Horiz. antropol.** [online]. 2003, vol.9, n.20, pp.249-261.

TONINI, H. Economia da experiência: o consumo de emoções na região Uva e Vinho. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**. v. 3, n. 1, p. 90-107, abril 2009.

Maria Clara Oliveira Figueiredo: Universidade Federal do Piauí, Parnaíba, PI, Brasil.

E-mail: mariaclaraoliveiraf@gmail.com

Link para o currículo Lattes:

Juliana Maria Nascimento dos Santos: Universidade Federal do Piauí, Parnaíba, PI, Brasil.

E-mail: nsantosjulianamaria@gmail.com

Link para o currículo Lattes:

Solano de Souza Braga: Universidade Federal do Piauí, Parnaíba, PI, Brasil.

E-mail: solanobraga@yahoo.com.br

Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3774316982731542>

André Riani Costa Perinotto: Universidade Federal do Piauí, Parnaíba, PI, Brasil.

E-mail: perinotto@ufpi.edu.br

Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9146688925419493>

Data de submissão: 11 de março de 2018

Data de recebimento de correções: 17 de outubro de 2018

Data do aceite: 23 de outubro de 2018

Avaliado anonimamente